

Formação de professores na produção de histórias em quadrinhos (HQ) usando o computador

**Edson Rodrigues Santana¹
Agnaldo Arroio²**

Resumo: É importante que o professor tenha autonomia para organizar ações didáticas que permitam o avanço dos alunos. Partindo deste princípio, apresentamos uma reflexão da produção das histórias em quadrinhos (HQs) por professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil e também das narrativas construídas durante um curso de especialização que aconteceu em 2011 na Universidade de São Paulo na Faculdade de Educação. Além de destacar a importância desta autonomia em produzir material didático, ressaltamos que é necessário aprofundar questões relacionadas aos conceitos científicos e também a linguagem dos quadrinhos. Assim entendemos que diante de inovações tecnológicas e metodológicas é imprescindível de que as etapas de formação dos professores estejam atentas para tais particularidades.

Palavras-Chave: Computador, formação de professores, quadrinhos.

Introdução

Machado (2011) apresenta duas perspectivas do conhecimento que são: ter posse de informações ou ir além das informações relacionando a ideia de conceber projetos, de extrapolar. Compartilhamos com o autor citado a ideia de que para ter projetos é necessário projetar com o outro, sendo assim o fazer do professor precisa estar pautado em ações que colocam ele, os alunos, outros professores e o conhecimento em uma rede colaborativa. Para isso as relações de comunicação são indispensáveis.

Assim a escola, como local onde ocorrem práticas educacionais, não deixa de ser um ambiente de comunicação e neste sentido é necessário a troca de significados entre seus pares. Vale ainda argumentar que as relações de comunicação são modificadas de acordo com o momento histórico da sociedade: basta lembrar as formas de comunicação através de carta num passado não tão distante e as do presente através da internet. Posto isto, as inovações das tecnologias de informação e comunicação (TICs) são reconhecidas como recursos tecnológicos da atualidade e que são utilizadas como mecanismos de comunicação. Como destaca Lévy (1993) dentre as três componentes

¹ - Doutorando em Educação-USP e Professor de Ciências e Biologia na Rede Pública Municipal de São Paulo

² - Professor associado - Faculdade de Educação - USP



das tecnologias de comunicação: a oralidade, a escrita e a informática, a última é a mais próxima da realidade das novas gerações.

Tais recursos podem favorecer o ensino e a aprendizagem, pois estão presentes na realidade dos estudantes. Desta maneira é necessário organizar situações didáticas que utilizem estes recursos de forma que concilie os saberes escolares com os interesses dos estudantes.

O professor como produtor de conhecimento

Historicamente os livros didáticos são recursos utilizados pelos professores em suas práticas, no entanto pesquisadores como Kamel e La Rocque (2006) destacam que o recurso das histórias em quadrinhos em livros de Ciências Naturais é fraco e pouco explorado. Não é objetivo, deste trabalho, discutir esta temática, porém é importante destacar que ninguém melhor do que o próprio professor para dizer o que ocorre em situações de ensino e aprendizagem. Desta maneira, o professor poderia elaborar materiais de acordo com situações específicas. No entanto, para atingir tal objetivo é necessário que os professores tenham formação plena tanto dos saberes dos conteúdos quanto das aplicações metodológicas das novas tecnologias, além das compreensões cognitivas de como ocorre a aprendizagem.

Portanto não se trata de fazer um chamamento para que se abandone o livro didático, mas que estimule o professor a também produzir materiais e conhecimento do saber científico, além de reconhecer materiais com potencial de aprendizagem.

Histórias em Quadrinhos e Educação

Santana, Serra e Arroio (2008), destacam que os quadrinhos são sequencias de imagens pictóricas e gráficas justapostas com o objetivo de transmitir informações e/ou produzir uma resposta no leitor. Por utilizarem figuras e ilustrações, a rigidez de uma informação é transmitida de forma mais flexível.

Dispositivos como balões de fala e quadros são usados para indicar diálogo, estabelecer comunicação e transmitir informações, enquanto painéis, layout, tarjetas e fitas podem ajudar a compreender o fluxo da história. Quadrinhos são meios gráficos no qual imagens são utilizadas para transmitir uma narrativa sequencial. Usando texto, simbolismo, design, iconografia técnica e literária, mistura mídia e elementos estilísticos de arte para criar um subtexto de significados.

Quando completamente explorados, os quadrinhos com suas palavras e ilustrações têm um enorme poder de contar histórias e de transmitir mensagens. Os estudantes participam ativamente usando sua imaginação para completar os espaços entre as imagens (MacCloud, 1993).

Quadrinhos têm sido apresentados com grande número de formatos de publicações e formas tipográficas, desde o mais curto painel de *cartoon* até a mais longa novela gráfica. O quadrinho, tradicionalmente, possui conteúdo satírico ou de humor. A tira é simplesmente uma sequência de quadrinhos que se unem para contar uma história com determinado encadeamento.

A combinação de palavra e imagem e a organização das imagens em uma ordem sequencial é certamente o propósito dos quadrinhos: a narrativa. Quadrinhos enfatizam uma representação pictórica de uma narrativa que descreve a sequência de eventos fictícios e não fictícios. Isto significa que os quadrinhos não são versão ilustrada da literatura padrão e, enquanto alguns críticos argumentam que eles têm uma forma híbrida de arte e literatura, outros entendem que quadrinhos são uma nova e separada arte; uma integração do todo, de palavras e imagens, onde as imagens não só representam as histórias, mas são parte do discurso. Nos quadrinhos, os criadores transmitem expressões por meio de arranjo e justaposição de imagens sozinhas ou palavra(s) e imagem(s) para construir uma narrativa.

O uso de quadrinhos, além de focar situações do cotidiano do aluno e da vida social, possibilita a reflexão sobre o tema proposto, o confronto de ideias, a busca de soluções e alternativas para um problema apresentado e a utilização do computador favorece a autonomia na aprendizagem (Rota e Izquierdo, 2003).

Formação de Professores e Ensino de Ciências

Praticamente todos os dias, os meios de comunicação veiculam alguma informação relacionada à necessidade de melhorar a qualidade da educação em nosso país. Tal melhora necessita incorporar diversos aspectos e entre estes, a formação do professor é indispensável neste processo.

Um fato curioso e paradoxal nomeado por Tardif de crise do profissionalismo destaca que se pede aos professores para se tornarem profissionais no momento em que

o profissionalismo, a formação profissional e as profissões mais bem assentadas atravessam um período de crise profunda (Tardif, 2000, p.13).

Com relação ao ensino de Ciências, Fourez (2003) ao abordar o assunto faz uma série de considerações a respeito de tal crise, descrevendo um cenário de mundo industrializado com três atores, estes são: os alunos, os professores de ciências, os dirigentes da economia, os pais e os cidadãos. Em todos esses atores é possível identificar certa polarização a respeito da compreensão do saber científico e da ciência.

Krasilchik (1987) apresenta outros pontos ao discutir os aspectos que influenciam negativamente o ensino de Ciência, chamando a atenção para que os professores obtenham competência para analisar o problema, mostra que “As queixas que antes se referiam apenas a deficiências na área metodológica ampliaram-se para abranger a formação dos profissionais em relação ao conhecimento das próprias disciplinas em relação à classe, à baixa qualidade das aulas e a dependência estreita dos livros didáticos” (Krasilchik, 1987, p. 48).

O aperfeiçoamento da prática pedagógica é um imperativo necessário ao universo educacional, previsto inclusive na legislação com garantia de recursos nos processos de formação continuada. No entanto há de se questionar que formação é necessária e como esta precisa ser? Tardif (2000), Shulman (1986) entre outros ressaltam a respeito de se articular os saberes ou conhecimentos da prática dos professores com as teorias elaboradas na academia, ou ainda, que a formação precisa compreender o movimento de profissionalização que busca renovar os fundamentos epistemológicos do ofício de professor.

Porém não basta apenas se atualizar, “reciclar”, ou passar por treinamento. A formação do professor exige considerar aspectos que estão além dos citados, ou seja, não se restringe a uma formação técnica, mas um processo que compreende uma visão crítica e com autonomia de sua profissão. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (Freire, 2001). Para isto, pretendemos contribuir através da utilização das histórias em quadrinhos, como recurso metodológico, na prática de professores atuantes. Considerando que as tecnologias são importantes e necessárias para auxiliar professores e alunos no processo ensino e aprendizagem e que não basta que as escolas apenas

tenham os recursos tecnológicos, já que existe outro enfoque paralelo à incorporação das tecnologias, ou seja, a formação dos professores. Esta especificamente precisa preparar o professor com a formação relacionada aos recursos básicos de funcionamento das tecnologias, ou melhor, os procedimentos técnicos e específicos.

Ressaltamos que propostas que se resumem em oficinas com temas “soltos”, visando práticas ou “receitas” de atuação em sala de aula, nem sempre apresentam relação entre si, originando um aprendizado fragmentado e distante da realidade das escolas. Modelos de formação como o citado tem relação direta com a realidade de nossos professores, pois estes devido às condições estruturais não favoráveis como excesso de aulas, baixos salários e ~~e como consequência~~ jornada integral, são impulsionados a procurar cursos de formação que respondam às suas necessidades imediatas e assim os processos de reflexão sistematizada da prática não alcançam seus objetivos.

Abib (2008) faz considerações sobre a crescente quantidade de pesquisas que implicam em apontar situações e metodologias para práticas em sala, no entanto a influência de tais pesquisas em sala ainda é insatisfatória, pois provavelmente estão imbricadas em modelos prescritivos. A pesquisadora destaca que a “superação dessa problemática exige um conjunto de movimentos que leve a articulação entre dois universos ainda muito distantes, ou seja, é necessário que se invista na elaboração de elementos que permita um diálogo entre propósitos, conhecimentos, linguagens, contextos de trabalho e condições de produção de conhecimento sobre o ensino” (Abib 2008).

Segundo Abib (2003) um dos fatores explicativos desse quadro consiste na inadequação dos programas de formação de professores. A pesquisadora destaca os seguintes modelos: racionalidade técnica, racionalidade prática e o crítico de formação docente.

A proposta da pesquisadora tem embasamento no modelo crítico que propõem a autonomia do professor e ações na formação com enfoque em situações problemas estruturado na pesquisa-ação na formação de professores de maneira que os saberes dos professores sejam mobilizados e potencializados, considerando o contexto escolar e as situações de ensino de cada grupo de professores.

Assim é importante que os formadores tenham a clareza das dificuldades dos professores, compreendam e potencializem seus saberes articulando com o conhecimento teórico das pesquisas, pois os professores dispõem, evidentemente, de um sistema cognitivo, mas eles não são somente sistemas cognitivos, algo que é muitas vezes esquecido! Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem (Tardif, 2000, p.15).

Metodologia

Apresentamos neste trabalho quatro sequencias de HQ (histórias em quadrinhos) produzidas por professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, da Rede Pública do município de São Bernardo do Campo, matriculados em um curso de especialização denominado *Ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias*. Tal curso foi realizado durante o ano de 2011 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Além das sequencias supracitadas, também utilizamos trechos das argumentações dos professores a respeito dos quadrinhos e os recursos da informática. Para obter tais trechos nos baseamos nas narrativas dos professores, elaboradas durante a vigência do curso. Os professores utilizaram o software MK-Gibi para produzir as histórias em quadrinhos. O software é livre para download e foi desenvolvido pela equipe Microkids, mas também pode ser utilizado um editor de texto.

Resultados e discussão

Reconhecemos a importância das histórias em quadrinhos utilizadas com recursos da informática, como já discutida ao longo deste trabalho. No entanto faz-se necessário refletir sobre estes recursos quando atrelamos com a formação dos professores, assim abordaremos a seguir alguns aspectos encontrados nesta pesquisa que permitam uma reflexão em processos reais de ensino e aprendizagem.



Figura 1: O Lixo (proposta para alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental).

No trecho acima as professoras utilizam a proposta para trabalhar com conteúdos atitudinais com o objetivo de apresentar um projeto tratando o tema da reciclagem. Podemos relacionar esta produção e sua intenção com a narrativa de outra professora do mesmo grupo “colocando-se como aluno você pode visualizar situações que podem ocorrer com os seus alunos em sala de aula e refletir como poderá intervir ou não de maneira eficiente e pontual durante a realização de quaisquer que sejam as atividades”.

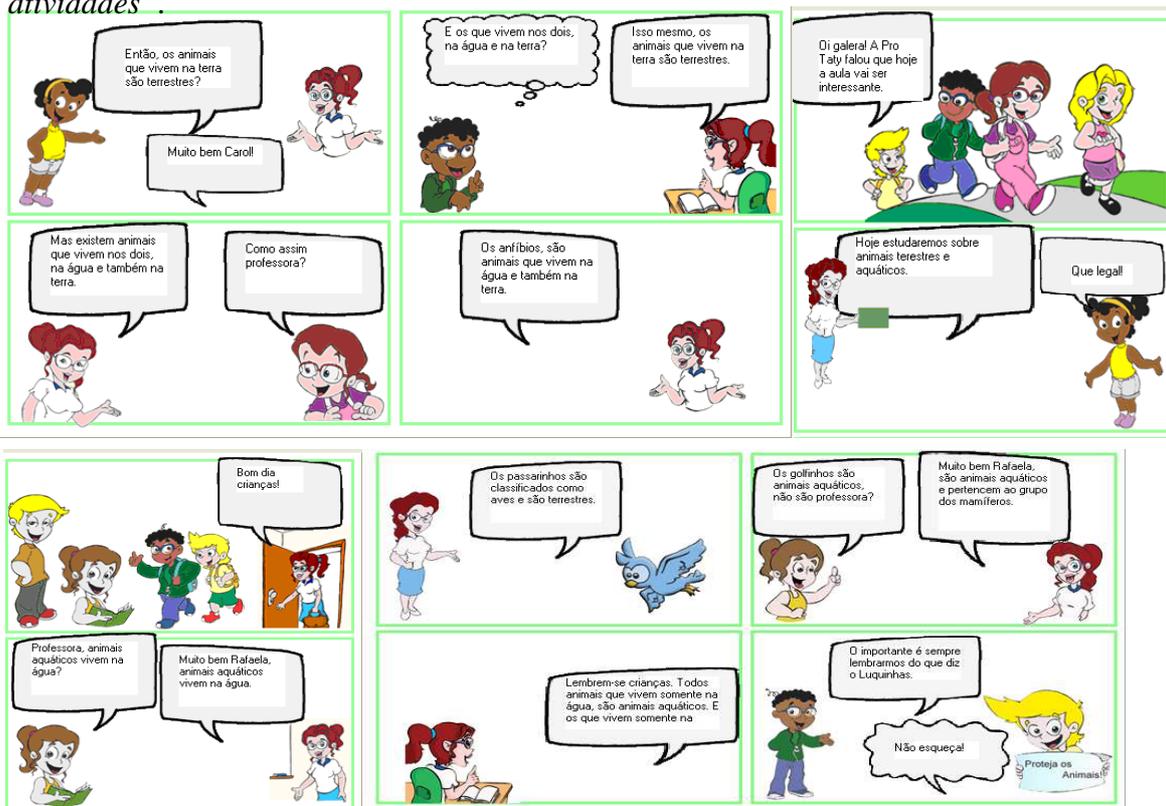


Figura 2: Animais Aquáticos e Terrestres (Proposta para alunos da Ed. Infantil).

Ressaltamos dois aspectos importantes: inadequação do suporte à fase de educação e problemas com a linguagem dos quadrinhos. No caso do primeiro a atividade seria

inviabilizada, pois os alunos ainda estão em processo de alfabetização, muito embora tenham conhecimentos sobre o mundo letrado e desta forma compreendem o conceitos de aquático e terrestre, pois de acordo com Vigotski, apud. de La Taille ; Oliveira; Dantas 1992, “A linguagem do grupo cultural onde a criança se desenvolve dirige o processo de formação de conceitos: a trajetória de desenvolvimento de um conceito já está predeterminada pelo significado que a palavra tem na linguagem” (de La Taille; Oliveira; Dantas 1992, p. 30).

Assim neste quadrinho o importante seria a exploração das imagens e a oralidade, ou seja, a professora contaria a história seguida pela demonstração das imagens. Com relação a estas considerações colocamos em relevo a fala de outra professora também da Educação Infantil que exemplifica com sua experiência

“trabalhei com crianças e observei que realmente elas primeiro inserem os desenhos e depois criam uma história, portanto as cenas ficam sem continuidade e conseqüentemente a história também não porque eles colocam qualquer fala sem conexão e acabam não produzindo uma história e sim frases soltas e descontextualizadas. Quando notei isso tive que retomar e intervir, fazendo com que eles criassem primeiro a história e para isso apresentei o tema, que era criar uma história a partir de fatos da vida cotidiana”

Já com relação à linguagem verificamos um problema com relação ao tipo de letra utilizado, pois na linguagem dos quadrinhos predomina-se a letra maiúscula. Apesar de separar dois aspectos negativos, consideramos importante a ideia de dar visibilidade às produções dos professores e destacaremos uma fala que pode exemplificar a importância em dar protagonismo e confiança ao professor:

“trabalho com educação infantil e agora sei que posso criar histórias em quadrinhos que auxiliem no desenvolvimento dos temas que vão ou estão sendo trabalhados, vou até utilizar com meus alunos”.



Figura 3: A onça que não tinha onde morar (proposta para séries iniciais do E. Fund.)

A proposta permite a abordagem de temas jornalísticos favorecendo a discussão de temas ambientais. Neste sentido os alunos são convidados a refletirem sobre questões de interesse global de maneira que tenham noções básicas da importância de se respeitar outras espécies. Na apresentação as professoras destacam que o trabalho seria para introduzir um conteúdo relacionando o mesmo com o cotidiano dos alunos. Encontramos o mesmo problema citado no quadrinho anterior, ou seja, a linguagem dos quadrinhos, pois também o texto está em letra minúscula, além de alguns balões de pensamento não representarem pensamento e sim uma fala direta a alguém.



Figura 4: Mudanças Climáticas (proposta para séries iniciais do Ens. Fundamental).

A sequência acima trabalha com a ideia de contrários, fazendo justamente uma das propostas dos quadrinhos que é a utilização da ironia, do lúdico e, principalmente, a compreensão de histórias com relação entre texto e imagens que se completam de forma sintética produzindo um entendimento da narrativa. Também encontramos problemas com o tipo de letra já discutido nos quadrinhos anteriores.

Reforçamos com os argumentos de uma professora questões como o trabalho prévio, o cuidado com a linguagem e objetivos claros e com conhecimento “há nas escolas laboratórios de informática para a construção deles centralizando o conteúdo e os objetivos que queremos atingir. Mas esta construção, precisa ser um trabalho interdisciplinar com síntese, produção de texto, os desenhos, tudo deve ser articulado para mostrar que há um trabalho sistematizado e pensado”.

Implicações

De acordo com os dados salientamos que é necessário um trabalho prévio com a linguagem dos quadrinhos, pois os professores apresentaram alguma dificuldade com o domínio desta justificando assim a necessidade de aprofundamento nesta temática nos processos de formação.

Ressaltamos a importância dos recursos computacionais aliados as HQs, mas é fundamental que estes recursos sejam discutidos nos processos de formação dos professores tanto com relação a sua metodologia quanto aos aspectos relacionados à linguagem e cognição de como os conceitos científicos são construídos.

Outro aspecto que também necessita de atenção é o tratamento dos conceitos científicos em paralelo à construção dos materiais a serem utilizados em situações de ensino, principalmente nos anos iniciais da educação científica. Isto porque, compreensões distorcidas podem dificultar a construção de conceitos científicos mais complexos em outras etapas do ensino. Desta forma ações de formação de professores requerem o cuidado em abordar as metodologias como também os materiais e a linguagem e compreensão adequada dos conceitos científicos.

Mesmo encontrando alguns problemas nas construções das professoras, podemos argumentar que a ideia do professor como elaborador de materiais para uso em situações pedagógicas é significativa, pois desta maneira estes podem adaptar e complementar com outros recursos as ações que envolvem o ensino e a aprendizagem, ou ainda, coloca o professor como também produtor de conhecimento.

Referências

ABIB, M.L.V. *A pesquisa em ensino de física e a sala de aula: articulações necessárias*. In: Sociedade Brasileira de Física (org.) XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Curitiba, p. 227-238, 2008.

_____. *Pesquisas em ensino de ciências e matemática*, Série Ciência & Educação n.3, Unesp, p. 60-70, 2003.

_____. *Formação de professores de ciência: treinamento ou cooperação?* USP, In: Caué Matos (org.) Conhecimento Científico e Vida Cotidiana, São Paulo, Terceira Margem, p. 87-101, 2003.

FOUREZ, G. *Crise no Ensino de Ciências?*, Investigações em Ensino de Ciências, 8 (2) 109 - 123, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*, Editora Paz e Terra: São Paulo, 2001.

KAMEL, C; de LA ROCQUE, L. *As Histórias em Quadrinhos como linguagem fomentadora de reflexões – uma análise de coleções de livros didáticos de ciências*



naturais do Ensino Fundamental, Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 6 (3) 59-76, 2006.

KRASILCHIK, M. *O Professor e o Currículo das Ciências*, 2ª reimpressão, Editora Pedagógica e Universitária: São Paulo, 1987.

LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, M. KOHL de; DANTAS, H. *Teorias Psicogenéticas em Discussão*. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MAcCLOUD, S. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: Tasken, 1993.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e Didática*, São Paulo: Editora Cortez, 7ª edição, 2011.

MK-Gibi. <http://mkgibi.software.informer.com/download/>, acessado em junho de 2012.

ROTA, G; IZQUIERDO, J. Comics as tool for teaching biotechnology in primary school. *Electronic Journal of Biotechnonology*, 6 (15), p. 86-89 2003.

SANTANA, E. R; SERRA, G; ARROIO, A. *Digital Comics promoting the introduction of computers into the science classroom*. In: LAMANAUSKAS, V. (Ed.) Information and Communication Technologies in Science Education Conference. Siauliai University, Faculty of Education, Siauliai, Lithuania, 2008.

SHULMAN, L. *Those Who understand: Knowledge Growth in Teaching*. Educational Researcher, 56 (2) 4 -14, 1986

TARDIF, M. *Saberes profissionais dos professores e conhecimento universitários*, Revista Brasileira de Educação, nº. 13, p. 5-23 2000.

Recebido em: Março 2012

Publicado em: Julho 2012

